

OFICINA DE LITERATURA INFANTIL: MODOS DE ESCUTAR A DOR – VILA SÃO PEDRO

Sandra Torossian; Rebeca Sandes; Brunna Dutra

A oficina de Contação de Histórias afirma-se como mais uma brincadeira proporcionada no espaço da Casa dos Cata-Ventos, para as crianças da Vila São Pedro, comunidade de Porto Alegre onde a violência e a vulnerabilidade social são recorrentes. Entre desenhar, andar de balanço, jogar futebol, brincar de polícia e ladrão, está a oportunidade de brincar com os contos. Brincar com estas histórias, tidas como universais, é também poder construir a sua própria história. Imaginar e desejar uma narrativa de vida é de extrema importância para a constituição do sujeito.

Previamente planejadas, e sustentadas pelo contato físico e visual com o livro e outros materiais, as oficinas despertam a curiosidade e a imaginação. Curiosos em relação aos lobos, às bruxas e aos animais, as crianças se aventuram por entre mundos não tão distantes. A Floresta, que é encantada e sombria ao mesmo tempo, permite que as crianças desbravem espinhos, matem dragões e encontrem casas de doces. E então, ao ouvir que tais contos passaram com outras crianças, elas podem se situar e se posicionar em relação aos seus medos, angústias e sentimentos, pois entendem que esses conflitos são universais, e que há uma maneira de resolvê-los.

A estruturação das oficinas se dá de um jeito livre, ou seja, não é exigido que as crianças estejam sentadas ou que façam roda, ou que escutem até o final; isso não é significado de sucesso. As crianças que sentirem-se à vontade para participar vão brincar com a história até onde suportarem, pois talvez seja difícil ouvir sobre morte ou abandono. Nesse sentido, as contadoras têm a função de engajar as crianças no conto escolhido a partir do que elas trazem como demanda através de suas falas e brincadeiras, pois tal história pode ser um meio de escuta clínica importante.

É, então, pela via do dispositivo clínico e da escuta psicanalítica, que as oficinas de contação de histórias podem trabalhar as subjetividades dessas crianças em situação de vulnerabilidade social, sendo potentes na oferta de (outros) contornos e repensando (outros) significantes. Quando as crianças conseguem criar narrativas de si, surgem efeitos nas relações com seus pais e seus vizinhos, em casa e na própria vila. Empoderar-se da sua história de vida torna o indivíduo mais sujeito.

Descritores: Literatura Infantil; Brincadeira; Dispositivo Clínico; Vulnerabilidade Social;